

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DA SEF – 07/04/2015 – 10h00

Presentes:

Prof. Dr. Arlindo Philippi Jr. – Prefeitura do Campus da Capital

Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins – Instituto de Arquitetura e Urbanismo de SC

Prof. Dr. Fernando Luis Medina Mantelatto – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de RP

Prof.Dr. Flávio Vieira Meirelles – Prefeitura do Campus USP de Pirassununga

Prof. Dr. José Antônio Visintin – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - SP

Prof. Dr. José Roberto Castilho Piqueira – Escola Politécnica - SP

Prof. Dr. José Vicente Caixeta Filho – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - PI

Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado – Fac. de Odontologia de Bauru

Prof. Dr. Osvaldo Shigueru Nakao – Superintendência do Espaço Físico

Pauta:

1. Plano de Metas da USP para 2015: Aprovação do plano de obras e análise da participação da SEF nas ações específicas para alcançar as metas.
2. Apresentação das emergências e urgências a serem atendidas pela SEF.

O Prof. Nakao faz a apresentação da pauta e explanação sobre os itens. Cita exemplos: telhado da EACH (granizo); Enga. Produção: Biblioteca paredes da Biblioteca cedendo; IGc: buracos no subsolo. São exemplos de obras que, independentemente do plano, devido à urgência e emergência, às quais será destinada uma verba específica.

Fala sobre a criação do PUERHE – Programa do Uso Eficiente de Recursos Hídricos e Energéticos, por decisão do Reitor, após conversa do Superintendente da SEF com os diversos campi, a fim de otimizar a questão dos recursos hídricos e outros. O Prof. Arlindo cita que a PUSP-C solicita a definição de atribuições (PUSP, SEF, SGA) quanto à responsabilidade quanto aos poços e recursos hídricos.

Prof. Carlos Martins cita a participação em reuniões (passadas) das áreas SGA, IAU, SEF, PUSP, para definição de atribuições. Ideia de nova reunião entre SGA, SEF, Vice-Reitoria e conjunto de prefeitos dos campi para ciência dessas atribuições. Sobre a interação com as prefeituras – reunião com os escritórios regionais SEF —, esta interação vem caminhando de forma harmônica.

Comunicação com a comunidade USP – tentativa vem sendo feita pelo site. Através de informações disponibilizadas: a meta é desenvolver os planos diretores dos campi,

(informação de definição de plano diretor para consulta, legislação). Informações disponíveis: uso racional dos espaços. Plano diretor elaborado por grupos de trabalhos constituídos por representantes da SGA, SEG, SEF em conjunto com as prefeituras dos campi.

Prof. Visintin: é extremamente importante fazer plano diretor, mas definindo prioridades (organização) o que compete às unidades e prefeituras campi.

Prof. Piqueira: questiona sobre receita própria (fundação), como fazer? Qual o procedimento perante a SEF?

Prof. Visintin: reativar os procedimentos padrões para uso dessa receita .

Prof. Nakao: recurso que é recebido conforme a destinação (ponderação). Informações constantes do anuário USP.

Prof. Piqueira: informa sobre o Escritório (piloto) de Engenharia da POLI do Prof. Hermes e alunos – oferecendo às unidades essa prestação de serviços. Otimizar custos e serviços de reformas e reparos, com a utilização de tabela PINI.

Prof. Nakao refere sobre a criação na SEF de GT para compatibilização de projetos, com integrantes da SEF de orçamento, arquiteto, planejamento – para avaliação e compatibilização antes dos editais de licitação.

Prof. Arlindo: obras emergenciais, como tratar? Sugestão de elo SEF/POLI para essa providência.

Prof. Meirelles: sugestão do grupo existente na POLI verificar os campi para verificação e orientação de serviços. Contratação de estagiário de Engenharia – lembra que não existe curso no Campus de Ribeirão Preto.

Prof. Caixeta fala sobre os Desafios para otimização dos serviços, aplicação de multas. Sugestão para chamar engenheiros fiscais para confirmação de procedimentos. A fiscalização pós-obra é necessária.

Prof. Nakao: sobre as obras com defeitos, avarias, após obras encerradas: elaborar questões para padronização.

O Prof. Carlos Martins questiona sobre o Grupo de Trabalho formado na SEF. Roteiro de trabalho para visitas. O Prof. Nakao informa que as orientações, medidas e procedimentos estão disponíveis no site da SEF.

Prof. Nakao faz a apresentação do Plano de Metas. Definição de urgência, emergência e estratégia. Como foi feita a classificação dos pedidos, a partir do critério de ponderação aprovado pelo Conselho da SEF – dois arquitetos da SEF que fizeram os trabalhos de triagem a partir de indicadores técnicos. Faz uma explanação geral sobre solicitações de prioridades das obras das unidades.

Eventualmente, poderá haver alteração pelas unidades da mudança de prioridades, do que já foi aprovado no Plano de Metas 2015-18 — a exemplo do que ocorreu com a ECA.

O Prof. Nakao relata sobre a reunião da SEF com o Ministério Público referente à questões de acessibilidade. Estabelecimento de cronograma e suas etapas (explicação dos critérios de prioridades constantes do site). Sugestão de reunião com MP de cada cidade.

O Prof. Visintin cita questões sobre emergências/urgências, devido à antiguidade das edificações – tubulações e galerias.

Prof. Nakao faz comentário geral sobre o plano com destaque para as questões de emergência, urgência e estratégicas. Inclusão de questões emergenciais, urgentes e estratégicas no Plano de Metas. IAG - Construção do reservatório de água de Valinhos. Solicitação ao Conselho da SEF para autorização de inclusão da prioridade no Plano de Metas 2015-18 — a solicitação foi considerada pertinente.

Fala sobre a possibilidade de conclusão das obras do CDI II, com ajuda do Inst. Pauster, (junto com a FIOCRUZ) com a captação de recursos.

Prof. Arlindo – lembra sobre a abertura do Parque dos Museus, por solicitação de docentes e funcionários — além da sua importância política. O Prof. Visintin sugere desafogar o portão 3.

Inclusão do IRI após Plano de Metas e Museu Paulista, necessidade de restauração, tendo em vista as comemorações previstas para a ano de 2022.

Os Professores Arlindo, Visintin, Cida, Mantelatto e Piqueira discutem sobre local para a acomodação para motoristas em viagens. Sugestão do Prof. Arlindo que haja convênio com hotel para hospedagem. Prof. Carlos Martins sugere anotar sugestões para discussão numa próxima reunião: Motoristas e Diretores que vêm de outros campi.

O Prof. Caixeta cita sobre a liberação à ESALQ do recurso de R\$ 98944,00 (além dos recursos da unidade/verbas institutos). Fala sobre a necessidade de maior recurso, pois a forma como ocorreu a alocação de verbas foi associada a não valorização da unidade. Submete ao Conselho da SEF, o pedido do Diretor da ESALQ, Prof. Lúcio, de recurso adicional para substituição das estações de tratamento para coleta e tratamento de esgoto. Da obra total, que consta das prioridades da ESALQ para o Plano de Metas (processo: 13.1.3329.11.3), solicita a liberação de recursos para o módulo inicial: eliminação de uma ETE existente e conexão à rede pública – valor necessário: R\$ 2,5 milhões. Essa solicitação atende aos critérios de emergencialidade e urgência estabelecidos. A ESALQ presta esclarecimentos junto ao Ministério Público e a obra é necessária para atendimento a exigência desse órgão. O Prof. Nakao cita que, de um orçamento de R\$ 63 milhões, R\$ 49 milhões estão comprometidos com o Plano de Metas. O restante está reservado às questões emergenciais/ urgentes/ estratégicas. O Prof. Carlos Martins e demais integrantes do conselho informam que estão de acordo com o pleito da ESALQ.

Explicação sobre a dificuldade na capacidade de captação de recursos extra-orçamentários. Pela primeira vez na história da USP, divulgação do Plano de Obras, num momento em que não existe “folga” orçamentária – por iniciativa do Conselho de Obras e apoio da Administração Central. Solicitação ao Prof. Caixeta então, que divulgue na ESALQ os trabalhos da SEF. Entende-se que o Plano de Obras foi estabelecido a partir de heranças de gestões passadas.

Prof. Arlindo: fala sobre o modelo do plano, a partir dos critérios SEF. Colocar à comunidade a proposta.

A Prof. Cida cita sobre reforçar na comunidade a divulgação dos critérios estabelecidos para as prioridades para obras.

A nova reunião do Conselho da SEF ocorrerá em data a ser definida.